



PADRÃO ESPECÍFICO DE CORES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE MADEIRAS COMERCIAIS DE LEGUMINOSAE NO PARÁ, BRASIL

As características organolépticas são aspectos sensoriais percebidos na identificação de madeiras. Inúmeros traços podem ser avaliados, como cor, brilho, odor, gosto, grã, textura, densidade, dureza e desenhos da madeira. A cor, em especial, evidencia madeiras para fins decorativos e, na Amazônia, estão grandes produtores deste produto. Na identificação de madeiras comerciais da família Leguminosae, a cor se apresenta como uma característica organoléptica importante. Algumas vezes, são o fator determinante na diferenciação taxonômica. A fim de contribuir para a identificação macroscópica de algumas espécies madeiras de Leguminosae, foi criada uma classificação de cor para espécies desse grupo. Foi feita uma pesquisa exploratória qualitativa a partir do uso de bases de dados como SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Assim, foram estabelecidos seis tons de cores, sendo: castanho, castanho-claro, castanho-escuro, castanho-amarelado, castanho-avermelhado e arroxeadado. Para a composição de uma tabela para classificação, foram selecionadas três espécies de Leguminosae ocorrentes no estado do Pará, Brasil, para representar cada tom. Assim, com o nome científico e comercial de cada espécie, do tom castanho: *Machaerium acutifolium* Vogel (*Jacarandá-do-campo*), *Vatairea paraensis* Ducke (*Faveira-amargosa*) e *Acacia mangium* Willd. (*Acácia*); do tom castanho-claro: *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby (*Paricá*), *Parkia paraensis* Ducke (*Faveira branca* ou *Visgueiro*) e *Inga alba* (Sw.) Willd. (*Ingá*); do castanho escuro: *Bowdichia nitida* Spruce ex Benth (*Sucupira*), *Hymenaea courbaril* L. (*Jatobá*) e *Dipteryx odorata* (Aubl.) Forsyth f. (*Cumaru*); do tom castanho-amarelado: *Hymenolobium excelsum* Ducke (*Angelim*), *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr. (*Garapeira* ou *Amarelinho*) e *Centrolobium paraense* Tul. (*Pau rainha* ou *Muiracatiara*); de castanho-avermelhado: *Ormosia paraensis* Ducke (*Tenteiro*), *Copaifera reticulata* Ducke (*Copaíba*) e *Dalbergia spruceana* Benth (*Jacarandá-do-Pará*) e do tom arroxeadado: *Peltogyne venosa* subsp. *densiflora* (Spruce ex Benth.) M.F.Silva (*Pau-roxo*), *Peltogyne lecointei* Ducke (*Roxinho*), *Peltogyne campestris* Huber ex Ducke (*Violeta*). Por fim, vale ressaltar que o tom da madeira pode ser alterado por secagem, umidade, idade ou da parte do fuste, tornando a madeira com tom modificado. Esse trabalho dá início a formação de uma carta de cores para separar organolépticamente espécies madeiras comercializadas no estado do Pará.

Autor: Richard Rodrigues Miranda Florenzano - richard.ufra@gmail.com

Co-Autores: Fernanda Ilkiu Borges de Souza - fernanda.ilkiu@embrapa.br - Embrapa Amazônia Oriental, Brenda Fernandes Silva Vidigal - brendafvidigal@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia, Camilly Barbosa da Silva - camillybarbosa0907@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia, Adson Jordan Moreira Correa - ad.jordan.art@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia, Vitor Sedovim Santos - vitor.sedovim@gmail.com - Universidade do Estado do Pará

Apoio: Embrapa Amazônia Oriental

Palavras-chave: Anatomia da madeira, Colorimetria, Cor da madeira